

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	16.05.97	
Classificação	1	3
Assunto	MEIO AMBIENTE	
LAGOA DA PAIXÃO		

Embargo suspende ação danosa de empresa na Lagoa da Paixão

As caçambas da empresa "Rei do Arenoso", que movimentaram, desde março, a lavra clandestina na área em torno da Lagoa da Paixão, em Coutos, não circularam ontem. Esta interrupção, resultante do embargo feito, na quarta-feira, pelo Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), simbolizou para o Centro de Educação Ambiental São Bartolomeu (CEASB) vitória parcial na luta pela preservação do manancial hídrico que representa a lagoa.

Agora, a expectativa do CEASB é de que seja recuperada a área degradada, também, por outras empresas de mineração, como a "Leite Filho & Teixeira Sá Ltda.". Esta empresa, depois de ter recebido o embargo do Centro de Recursos Ambientais, em março, deixou de operar, mas segundo o CEASB, ela já havia devastado o local junto à Lagoa da Paixão, próximo à estrada da Base Naval de Aratu. A lagoa, vi-

zinha ao bairro de Coutos, é uma das principais nascentes do Rio do Cobre, que atravessa o Parque São Bartolomeu.

A 1ª Promotoria de Meio Ambiente, do Ministério Público, que instaurou inquérito quarta-feira contra a "Rei do Arenoso", começou ontem a ouvir as primeiras testemunhas. Segundo o promotor Luciano Rocha Santana, até a próxima quarta-feira este trabalho será concluído e, em seguida, a empresa será notificada a se manifestar. "Depois de concluído o inquérito, o Ministério Público irá propor Ação Civil Pública, objetivando responsabilizar os infratores a repararem os danos", declarou Luciano.

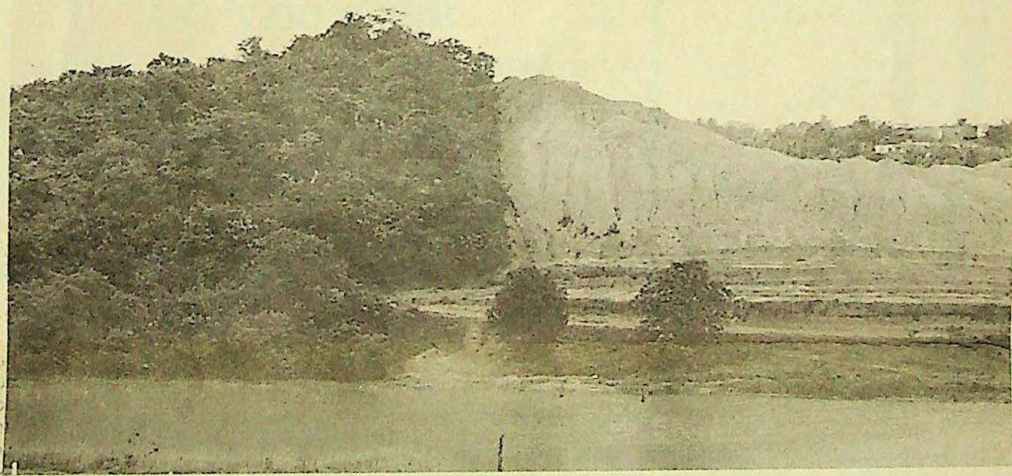
Quantificar danos

O Ministério Público solicitou à Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do

Município (Sucom), informações sobre expedição de alvará a esta empresa e também pediu ao Ibama realização de perícia para apurar e quantificar os danos causados pela lavra clandestina. A documentação sobre as empresas infratoras, também solicitada pelo MP ao CRA e DNPM, deverá ser apresentada ao Ministério Público num prazo de 10 dias.

Na margem oposta à da área do "Rei do Arenoso" continua em plena atividade a "Mineração Schindler e Cia", que apesar de possuir, segundo seus proprietários, licença para operar, também provoca assoreamento em uma das margens da lagoa, problema reconhecido pelo proprietário da empresa, Fred Schindler Leal. "Nós estamos preocupados e já começamos a desenvolver um projeto de recuperação na área que abrange a distância de 30 metros das margens", justificou.

Foto: Marco Aurélio Martins



A área verde ao redor da lagoa está sendo destruída pelas empresas, para retirada de arenoso